

19/5/1984

Trabalho nas usinas de Guariba é normal

Guariba, SP — A calma voltou ontem a Guariba e o trabalho foi normal nas usinas de açúcar, após quatro dias de tensão provocada pela greve dos bóias-frias, encerrada com o atendimento de suas principais reivindicações. Mas novo surto de violência irrompeu, por algumas horas, na cidade vizinha de Monte Alto (40 quilômetros de distância), com depredação do Mercado Municipal, do escritório de um agenciador de bóias-frias e a destruição de alguns vidros da Sabesp — Saneamento Básico do Estado.

A Polícia Militar dissolveu a manifestação, que não deixou feridos. A violência em Monte Alto começou às 6h da manhã, com cerca de 150 cortadores de cana, mas recebeu adesão de apanhadores de laranja e outros trabalhadores rurais da cidade, de 35 mil habitantes. No final, quando houve choques com a polícia nas ruas centrais, por volta do meio-dia, o movimento se limitava a algumas dezenas de rapazes e garotos que atiravam pedras e faziam provocações.

Imitando TV

Benedito Magalhães, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jaboticabal e Guariba (que tem jurisdição sobre Monte Alto), explicou o protesto de ontem: "Eles viram pela televisão o movimento em Guariba e resolveram imitá-lo." Segundo ele, os cortadores de cana não sabiam que o acordo assinado com os usineiros de açúcar, na última quinta-feira, é extensivo aos bóias-frias de Monte Alto.

O protesto foi contornado quando o sindicato organizou uma assembléia, no Estádio Municipal, para explicar o acordo que, entre outros benefícios, implica aumento médio de 40% no preço da cana cortada. Cerca de 200 trabalhadores e vários curiosos participaram da assembléia e, à tarde, a calma voltou à cidade. O Prefeito de Monte Alto, José Jesus Victorio Rodrigues, do PMDB, defendeu a extensão do acordo a todo o Estado para evitar novos protestos.

(Página 9)